

Argentina crê que acordo com FMI ativará economia

BUENOS AIRES — O acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com os bancos estrangeiros credores, possibilitará a retomada da economia interna da Argentina. A expectativa é do Ministro de Economia da Argentina, Bernardo Grinspun, manifestada ontem, ao chegar ao seu País vindo dos Estados Unidos, onde esteve reunido com técnicos do FMI e banqueiros.

Grinspun acha que o acordo assinado com o FMI e os banqueiros estrangeiros não representará mais "recessão" para a Argentina, pelo contrário, possibilitará uma expansão da economia. Ele trocou a palavra "sacrifício", utilizada por um repórter, por "esforço".

Pelo acordo firmado com o FMI e os banqueiros estrangeiros, a inflação argentina não poderá ultrapassar 300 por cento, a partir de hoje até 30 de dezembro de 1985. Para atingir essa meta, a inflação mensal neste período não poderá exceder a 12,5 por cento. Nos últimos meses, a inflação argentina esteve sempre próxima de 20 por cento e, em setembro, deverá se situar entre 25 a 27 por cento.

Por isso, empresários e políticos argentinos, só acreditam que o Governo conseguirá reduzir de forma acentuada a inflação, se repassar para toda a sociedade uma violenta dose de sacrifício.